

Perceived parenting styles and tobacco, alcohol and cannabis use among French adolescents: gender and family structure differentials

Alcohol & Alcoholism Vol. 43, No. 1, pp. 73–80, 2008

Marie Choquet^{1,2,*}; Christine Hassler^{1,2}; Delphine Morin^{1,2}; Bruno Falissard^{1,2,3} and Narkasen Chau^{1,2}

1 Univ Paris-Sud, U669, Le Kremlin Bicêtre, F-94276,

2 INSERM, U669, Paris, F-75679, and

3 AP-HP, Villejuif, F-94804, France

Resumo:

Esse estudo de base populacional escola foi realizado na França em 2003 (Março-Abril). A amostra foi concebida para ser representativa dos alunos do ensino secundário (6-12 graus estudantes de escolas públicas e privadas) em toda a nação. As escolas foram selecionadas aleatoriamente em função do tipo de escolas (júnior do ensino médio, do ensino médio ou escola profissional) e tamanho (<400 alunos, 400-600 alunos, 600-900 alunos, > 900 Alunos). No total, 450 escolas foram selecionadas aleatoriamente: 400 de das 450 escolas abordadas aceitaram participar do inquérito (89,0%). Em cada escola, 2 aulas foram selecionadas aleatoriamente: 773 entre 800 classes (96,6%) concordaram em participar. O questionário foi proposto a todos os alunos das classes selecionadas. Entre os 18500 estudantes selecionados, 9% estavam ausentes o dia do inquérito, 1% dos pais recusou a participação de seus filhos, e 1% dos alunos se recusou a participar, 89% participaram. No total, 16532 questionários foram preenchidos.

Os participantes completaram na escola um questionário anônimo, de múltipla escolha e auto-administrado durante o horário de uma classe (45 min), sob a supervisão de um médico ou uma enfermeira da escola.

O questionário com perguntas de identificação do aluno e nível de escolaridade dos pais abordou a estrutura familiar (íntacta, reconstituído ou com apenas um dos pais). O controlo parental foi abordado na única pergunta "Meus pais sabem onde estou nas tardes de sábado (sempre, freqüentemente, algumas vezes, raramente, ou nunca)" (taxa de resposta: 95,2%). O apoio parental emocional foi abordado na única pergunta "eu posso receber apoio emocional da minha mãe e/ou o meu pai (sempre, freqüentemente, algumas vezes, raramente, ou nunca)" (taxa de resposta: 97,2%). No que se refere ao uso de substâncias, as seguintes questões são incluídas na presente análise:

- (a): "Durante os últimos 30 dias, quantas vezes já consumiu qualquer bebida alcoólica (0, 1-2, 3-5, 6-9, 10-19, 20-39, 40 ou mais)" (taxa de resposta: 94,9%);
- (b) "Durante os últimos 30 dias, com que freqüência você fumou (nunca, ocasionalmente, todos os dias)" (taxa de respostas: 99,3%);
- (c) "Durante os últimos 30 dias, quantas vezes você utilizou maconha ou haxixe (0, 1-2, 3-5, 6-9, 10-19, 20-39, 40 ou mais)" (taxa de resposta: 96,7%). O inquérito foi aprovado pelo comitê de ética (Commission Nationale Informatique et Libert'e) e de consentimento livre e esclarecido. Todas as análises estatísticas foram realizadas utilizando Programa Stata (Texas: Stata Corporation, 1997).

O resultado mais impressionante do atual estudo é o relacionamento negativo entre o controle parental e uso do álcool, do tabaco e da maconha em adolescentes franceses, considerando idade, estrutura da família, nível educacional dos pais, e tipo e status da escola. Assim, quanto maior é o controle parental percebido, mais baixo é o uso da substância do adolescente (Biglan et al., 1995; Baker et al., 1999; Wills et al.,

2004; Gálea et al., 2004; Best et al., 2005; Barrett and Turner, 2006). Esta relação entre o controle parental e o uso da substância existe tanto em famílias intactas quanto em famílias de um único-pai ou famílias reconstruídas. Para o controle parental foi usada a pergunta de monitoração parental (se os pais sabem onde o adolescente vai aos sábados), (Kokkevi et al, 2007). Foi observada uma diferença entre as três substâncias estudadas. O controle parental é mais eficaz no uso do tabaco e na maconha do que ao álcool. Estas diferenças foram observadas tanto nos meninos quanto em meninas, embora as taxas do consumo do álcool e da maconha são mais elevadas nos meninos do que nas meninas. Estes resultados sugerem que o status legal e as taxas de consumo das substâncias são menos importantes do que seu status cultural. Certamente, o álcool é relacionado fortemente aos hábitos sociais na França para todos, quando tabaco e a maconha são menos principalmente depois das campanhas maciças.

Nosso estudo revela que o controle parental está relacionado mais fortemente ao uso da substância nas meninas do que nos meninos, ao contrário dos resultados em alguns dados publicados (Foxcroft e Lowe, 1995; Ribeiro et al., 1998; Mc Ardle et al., 2002). Esta diferença de gênero é observada não somente para o álcool e maconha, que são substâncias com taxas mais elevadas do consumo nos meninos do que nas meninas, mas também para o tabaco, uma substância com taxas comparáveis do consumo em meninos e em meninas. Estes resultados sugerem que o consumo nacional bem como nível de instrução e gênero (Baker et al., 1999) tem um impacto potencial não somente em taxas de prevalência para o consumo mas também no relacionamento entre o consumo e o estilo parental. Em famílias reconstituídas, os adolescentes que relatam o controle parental como “nunca” apresentam um risco mais elevado para o uso do álcool, do tabaco e da maconha se comparado a suas contrapartes dentro das famílias intactas e das famílias do único-pai. Em famílias reconstituídas, relatar o controle parental como “nunca” é mais freqüente do que nos outros tipos da família (6.1% contra 4.0% em famílias intactas e 4.6% em famílias do único-pai, < de P; 0.001). Além disso, a porcentagem dos adolescentes que vivem em famílias reconstituídas aumentou de 7% em 1990 a 9% em 1999 (Barre, 2003), e 14% em 2003 (em nossa amostra). Assim vale ressaltar que a família reconstituída é hoje em dia uma questão importante social.

O relacionamento inverso da U-curva entre o controle parental e o uso da substância é um resultado completamente intrigante. Realmente, os meninos que nunca receberam o controle parental tiveram uma taxa mais baixa do consumo (qualquer umas das substâncias) do que os meninos que receberam o controle raramente parental, mas apresentaram uma taxa mais elevada do consumo do que aqueles que receberam o controle regular. Em nosso estudo estes adolescentes têm o risco maior de tentativa de suicídio (ORa 3.2), de faltas à escola (ORa 2.0) e da falta da sustentação emocional dos amigos (OU = 1.8). Assim nossa hipótese que os jovens sem controle parental apresentam risco elevado para a inabilidade social e escolar, além do risco do uso da substância. Esta questão necessita de mais pesquisa.

Na análise univariate, o controle parental, assim como a sustentação emocional parental, é relacionado ao uso da substância, mas no modelo multivariate, o controle parental tem um impacto maior do que a sustentação emocional parental, qualquer das três substâncias. Este dado foi observado também por determinados autores (Baker et al., 1999; King and Chassin, 2004).

O papel da sustentação emocional parental foi relatado em vários estudos em diversos países (Parker e Benson, 2004; Ramirez et al., 2004). Em nosso estudo, a sustentação emocional parental mostrou uma contribuição marcada nas meninas, mas

uma contribuição pequena nos meninos. No detalhe, a sustentação emocional parental “nunca” foi associada com um risco elevado para o uso dos pais e para o uso do tabaco entre meninas (não entre meninos) em famílias reconstituídas. Estas diferenças de gênero encontradas poderiam ser explicadas pelo fato que as mulheres são mais vinculadas as famílias quanto os meninos mais pelos pares (Choquet e Ledoux, 1994). Este estudo teve algumas limitações. Primeiramente, porque razões práticas (o momento médio de terminar o questionário não poderia exceder um período de aula), nós incluímos somente algumas medidas a respeito do controle parental e da sustentação emocional parental. Mas a relação entre estas medidas simples e uso atual de substância é muito significativa. Assim estes resultados suportam de forma preponderante as conclusões atuais do estudo. Em segundo, nós olhamos somente os jovens que vão à escola (aqueles que não freqüentavam a escola eram < 10% entre os 16-18 anos de idade em 2003, de acordo com estatísticas oficiais) e na população que vai a escola, havia também 11% não participaram no inquérito-ausente ou recusas), e entre 1 e 5% não responderam às questões relevantes para o estudo e foram excluídos. Ao mesmo tempo que o uso de substância pelos pais, bem como o comportamento parental disfuncional é mais freqüente entre os jovens de alto risco (rua e jovens sem abrigo, ausentes), é razoável a hipótese que a sua inclusão poderia, de fato, ter reforçado os resultados obtidos. Em terceiro lugar, o estudo foi baseado em relatos auto-avaliação. Os resultados devem ser interpretados com precaução, sobretudo tendo em conta uma eventual seleção viés. Contudo um questionário anônimo auto-administrado é indiscutivelmente uma boa ferramenta para o estudo da percepção que os adolescentes têm das condições de vida de suas famílias e do seu consumo de diversas substâncias. Wills et al. (2001), em um estudo sobre fatores de risco na família e uso de substância em adolescentes, mostrou que resultados da auto-avaliação foram corroborados por dados independentes de relatórios de professor.

Em conclusão, existe uma relação inversa entre controle parental e consumo de tabaco, álcool e maconha. O impacto do controle parental foi maior entre meninas do que entre os rapazes. Pode concluir-se que existe uma necessidade para o controle parental devendo esta ser sistemática, qualquer que seja a sua estrutura familiar.

Estes resultados sublinham a importância do trabalho juntamente com os pais, especialmente no quadro geral de práticas ou com outros profissionais da saúde geral (médicos da escola, enfermeiros da escola, linha telefônica com profissionais, assistente social escolar, etc.).